

Sumário

Capítulo I – Os danos existenciais nas relações familiares.....	7
1.1 A afetividade enquanto princípio jurídico de reconhecimento das relações familiares.....	8
1.2 A diferença entre danos morais e existenciais: os danos existenciais enquanto danos morais hiperagravados (?)	34
1.3 Os danos existenciais enquanto danos decorrentes da omissão do dever de cuidado nas relações familiares.....	47
Capítulo II – A adequação da utilização da reponsabilidade civil nas relações familiares	59
2.1 Da inadequação da aplicação da responsabilidade civil – apenas na perspectiva obrigacional – para as relações familiares	60
2.2 Paul Ricoeur e a análise semântica da responsabilidade civil	87
Capítulo III – O resgate (?) da qualificação político-jurídico de uma vida nua	103
3.1 A vida nua do homo sacer	103
3.2 Do abandono familiar e o desvalor da vida	121
Capítulo IV – Análise de casos de danos existenciais decorrentes de abandono afetivo nas relações familiares: as respostas jurídicas possíveis para resignificação afetiva dos núcleos familiares.....	139
4.1 A indenização e o resgate da qualificação jurídica de uma vida nua	143
4.2 A possibilidade da imputação de responsabilidade civil além da pecuniária.....	153
Conclusão	171
Referências bibliográficas	175